

Evento: XX Jornada de Extensão

**NARRATIVAS FEMININAS: A ESCUTA DAS HISTÓRIAS DE VIDA E A
CONTAÇÃO NA PRÁTICA DA PSICOLOGIA SOCIAL¹
FEMININE NARRATIVES: THE LISTENING OF LIFE STORIES AND THE
TELLING ON THE SOCIAL PSYCHOLOGY PRACTICE.**

Caroline De Oliveira Barboza², Elisiane Felzke Schonardie³

¹ Relato de experiência de Estágio em Psicologia e Processos Sociais, desenvolvido pelo Departamento Humanidades e Educação - Curso de Psicologia - UNIJUI

² Acadêmica do curso de Bacharelado em Psicologia (UNIJUI). caroline-barboza@outlook.com

³ Psicóloga; Coordenadora e professora do Departamento de Humanidades e Educação Curso Psicologia (UNIJUI), Mestre em Educação nas Ciências (UNIJUI). elisiane.s@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Este artigo foi construído a partir da experiência de Estágio em Psicologia e Processos Sociais, na instituição CRAS (Centro de Referência em Assistência Social), situado no município de Palmeira das Missões-RS.

O Centro de Referência de Assistência Social possui funções exclusivas de oferta pública do trabalho social com famílias do PAIF (Programa de Atenção Integral à Família) e de gestão territorial da rede socioassistencial de proteção social básica. Ele assume como fatores identitários dois grandes eixos estruturantes do Sistema Único de Assistência Social (SUAS): a matricialidade sociofamiliar e a territorialização, sendo que de acordo com a PNAS (Política Nacional de Assistência Social) "a matricialidade sociofamiliar se refere à centralidade da família como núcleo social fundamental para a efetividade de todas as ações e serviços da política de assistência social". (Brasil, 2005, p.40), e destaca:

[...]o território como base de organização do sistema, cujos serviços devem obedecer à lógica de proximidade do cidadão e localizar-se em territórios de incidência de vulnerabilidade e riscos para a população (BRASIL, 2005, p. 43).

O estágio visa em um primeiro momento a utilização do método de Observação Participante, para auxiliar na investigação dos processos sociais e das problemáticas encontradas pelos usuários da instituição.

Durante a observação nos deparamos com mulheres ansiosas para falar acerca de seus sofrimentos e de suas vivências. Após a realização da observação participante, verificou-se a instauração de uma demanda de escuta do grupo em questão, seguindo então a uma necessidade da realização de um projeto acerca das histórias de vida dessas mulheres.

Este trabalho então, foi pensado a partir de rodas de conversa e contação de histórias para o impulsionamento de diálogo entre o grupo, sendo extremamente importante a delimitação das temáticas e da preparação dos contos a serem trazidos para as narrativas.

METODOLOGIA

Evento: XX Jornada de Extensão

Inicialmente utilizou-se da metodologia de observação participante como técnica para o levantamento das demandas do grupo. Através desse método também procurou-se conhecer a instituição e seus usuários, passando-se, então, a construir um projeto que contemplasse as questões que se apresentaram durante esse primeiro momento, sendo construído o projeto de Narrativas Femininas.

O projeto das Narrativas Femininas foi realizado no grupo de mulheres, que ocorre em período quinzenal, sendo composto por 20 mulheres, que participam de oficinas no CRAS de confecção de artesanato, de gastronomia e a realização de palestras e rodas de conversa.

O trabalho com as Narrativas se compõem de quatro momentos: o primeiro momento consisti na apresentação da história a ser contada; o segundo na ocorrência da contação da história; o terceiro na representação através de desenho, da escrita, ou de alguma outra forma de representação que poderá ser escolhida pelo grupo; e o quarto momento prioriza a conversa em grupo (uma espécie de socialização acerca do que as mulheres encontraram no conto em questão e a associação que estabeleceram através da representação com a sua história de vida).

Em alguns encontros ocorreu ao invés do uso dos contos, a realização da roda de conversa, onde as mulheres eram incentivadas a falarem, podendo surgir qualquer temática que tivesse alguma significação para elas no momento do grupo.

O projeto foi realizado através do processo de estágio de intervenção em psicologia e processos sociais, tendo auxílio de supervisão e orientação acadêmica durante sua realização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As políticas públicas brasileiras vêm sofrendo modificações ao longo das últimas décadas, sendo que com a Política de Assistência Social não foi diferente. A mesma vem distanciando-se da tradição histórica do assistencialismo, houve a produção de perspectiva preventiva, de promoção do bem-estar e da qualidade de vida, também ocorreu abertura para outras intervenções, visando atingir e trabalhar estados de sofrimento, exclusão, vulnerabilidade, discriminações, dentre outros.

A partir dos pressupostos da PNAS/2004, as ações da assistência social passaram a ser organizadas em dois níveis de proteção a ela afiançados: a Proteção Social Básica (PSB) e a Proteção Social Especial (PSE). Tendo o Centro de Referência em Assistência Social a prevenção do rompimento de vínculos e o fortalecimento dos laços familiares.

O CRAS é uma unidade de proteção social básica do SUAS, seu objetivo é a prevenção de ocorrência de situações de vulnerabilidade e riscos sociais nos territórios, através do desenvolvimento de aquisições e potencialidades, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania.

São diversos os grupos de usuários do CRAS em Palmeira das Missões, sendo grupos de mulheres usuárias do bolsa família, grupos de gestantes, grupo de crianças e grupo de adolescentes, estes últimos vinculados ao no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Através dos primeiros momentos de observação percebeu-se uma grande demanda, por um espaço de escuta, instaurada no grupo de mulheres. Uma vez que estas se encontram em situações de vulnerabilidade, viu-se frente a questões femininas, a invisibilidade dessas dentro de suas famílias, filhos e dificuldades financeiras.

Evento: XX Jornada de Extensão

Diante da demanda de escuta, pensou-se numa metodologia de intervenção, que pudesse funcionar como um dispositivo para viabilizar a fala dessas mulheres e, portanto, a narrativa de suas histórias de vida.

Os contos são instrumentos de grande importância para dar abertura a esse falar, pois através das histórias e da identificação subjetiva que elas possibilitam, os sujeitos conseguem compreender suas mazelas, superar seus conflitos, reorganizando os mesmos. Através dos contos, os sujeitos se identificam com os personagens, expressam seus sentimentos, necessidades e angústias e solucionam conflitos, de acordo com as problemáticas que estão enfrentando, ressignificando assim sua própria história.

Segundo Corso (2006) “Um grande acervo de narrativas é uma boa caixa de ferramentas, na qual sempre temos o instrumento certo para a operação necessária” (p. 303), pois através delas significamos nossas problemáticas, dando voz para esses sujeitos que não são ouvidos em seus cotidianos.

Sendo as narrativas criações que servem como elementos prévios de semantização (os contos de fadas, as fábulas, lendas, os romances, as biografias familiares, histórias nacionais etc.), elas funcionam como modelos para as narrativas individuais e coletivas, fornecendo não somente formas prototípicas (como a tragédia, o melodrama, o romance), mas um acervo de padrões canônicos de bondade, justiça, beleza e outros valores (e seus contrários). Crescemos e socializamos-nos a partir dos repertórios narrativos de nossa cultura e, instados a compreender situações que fogem de um padrão esperado ou que apresentam algum tipo de problema de interpretação, recorremos novamente a narrativas, isto é, a uma intriga alternativa, em busca de urdir-lhe um sentido. (BRANDÃO, et. al. p. 6, 2009)

Todo indivíduo resulta de uma combinação entre a sua singularidade e o seu contexto sócio histórico-cultural, as histórias de vida, pessoal e social, dos sujeitos são representantes de seu lugar e de seu tempo. Os sujeitos perpassam pelo mundo e delineiam suas histórias, todavia a maior parte dessas narrativas, dessas histórias, não são ouvidas, as narrativas femininas acabam por ser tamponadas necessitando de um espaço para a escuta, de ganhar “voz”, essas mulheres cujas falas são “ignoradas”, se restringem ao seu mundo reduzido e imediato.

Verificando toda a situação que se instaurou no decorrer de suas vidas, durante os contos, pode-se observar a ocorrência no grupo de uma identificação umas com as outras, do grupo de mulheres, pois muitas delas estavam enfrentando e passando pelas mesmas dificuldades, dando a imagem de que elas “não estão sozinhas”, oportunizando a fala destas, demonstrando eficácia no auxílio da criação de laços sociais entre o grupo.

Portanto, as narrativas no âmbito social, contribuem como uma ferramenta de grande valor no trabalho social de fortalecimento de vínculos e de criação de espaços de expressão e de convivência, alcançando assim os objetivos deste serviço, conforme aquilo que consta nas normas da PNAS, e NOB/SUAS. O psicólogo viabiliza este trabalho, dando visibilidade ao sujeito, através da narrativa de sua história que encontra eco no grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evento: XX Jornada de Extensão

É visível que as narrativas são ferramentas para trazer significações temporárias ou permanentes para as situações que os sujeitos estão vivenciando.

Através da identificação das mulheres com os contos, rodas de conversa e o reconhecimento umas com as outras dos problemas que estas estão enfrentando, pode-se trabalhar mazelas, trazendo a abertura para que elas pudessem emergir suas dores, proporcionando o enlace social entre o grupo.

Através da fala o grupo pode fomentar discussões, acerca de suas reminiscências, suas vivências e suas histórias, podendo identificar questões pessoais que antes não eram ouvidas, sofrimentos que não eram ditos.

As mulheres, apesar de muito avanço histórico na questão de gênero, ainda sofrem com um patriarcado enraizado em nossa sociedade, tendo muito o que avançar na possibilidade de espaço para a fala do feminino, visto que a mulher sempre foi tamponada pela cultura de dominação do masculino.

Palavras-chave: Contos; Processos Sociais; Espaço de fala.

Keywords: Tales; Social issues; Speech pause.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Cecília Pescatore, Narrativas de história de vida e projeto de futuro no estudo do processo de identidade, Textos e Debates, Boa Vista, n.31, p. 33-41, 2017.

BRANDÃO, Thaís Oliveira, GERMANDO, Idilva M. P., Experiência, memória e sofrimento em narrativas autobiográficas de mulheres, Florianópolis, Psicologia & Sociedade; 21 (1): 5-15, 2009.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Norma Operacional Básica da Assistência Social - NOB/SUAS, Brasília, novembro de 2005, disponível em https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf, Acesso em: 26 de junho de 2019.